O baixo miño

uma região
para os cinco sentidos

O BAIXO MIÑO
cabo Silleiro
VIGO
PO-552
Baiona
Punta Centinela
Mougás
Viladesuso
Pedornes
Punta Orelluda
Torroña
Burgueira
serra da Groba
A Riña
Sta. Mª. de Oia
Oia
Mabia
Loureza
serra de Argallo
San Xián
Portecelo
Folón
Sta. Mariña do Rosal
O Rosal
Marzán
praia Area Grande
praia Fedorento
Salcidos
A Guarda
Monte Sta. Trega
A Pasaxe
Ferryboat
Camposancos
praia O Muiño
praia A Laminha
Caminha
Gondomar
Pinzás
Sta. Mª. de Tebra
S. Salvador de Tebra
Vilachán
Cristelos
Vilameán
Barrantes
Taborda
O Seixo
Tomiño
Estás
Figueiró
Porcadela
Goián
S. Xoán de Tabagón
Eiras
S. Miguel de Tabagón
Vila Nova de Cerveira
N-13
PORTOLISBOA
A-28
O Porriño
Ribadelouro
Parque Natural Monte Aloia
Malvas
Pazos de Reis
Rebordáns
Randufe
Pexegueiro
Areas
Sobrada
Piñeiro
Currás
Amorín
AP-9
A-55
Salceda de Caselas
Guillarei
Paramos
Baldráns
Caldelas
Tui
Valença
IP-1
río Miño
EUROPA
GALICIA
A Coruña
Lugo
Santiago de Compostela
Pontevedra
Ourense
Vigo
O Baixo Miño
PORTUGAL
Porto

O baixo miño

O Baixo Minho é uma região cercada pelo Oceano Atlântico ao oeste e pelo rio Minho a sudeste que lhe serve de fronteira natural com Portugal.

A Associação de Municípios do Baixo Minho está integrada pelos municípios de Tomiño, O Rosal, A Guarda e Oia. Ocupa uma superfície de 322,83km2 com uma população de 51.062 habitantes.

espaço natural 4
caminhos de Santiago 8
arquitectura colonial 10
fortalezas 12
arqueologia 14

TUI 16
TOMIÑO 20
O ROSAL 24
A GUARDA 28
OIA 32

gastronomia 36
vinho das Rias Baixas 38
festas 39

Documentação, textos e fotografias: Concelhos do Baixo Minho. **Fotografia surfista da capa:** Fotosplino. **Textos, design gráfico/maquetagem:** magenta. **Tradução:** Sílvia Afonso Soliño. **Edição:** Mancomunidade do Baixo Miño. **Impressão:** Gráficas Bolfer. D.L. VG. 278-2011.

Vista do rio Minho desde a torre do sino da Catedral de Tui. (Fotografia de Gus Abreu)

espaço natural

A característica natural que define o Baixo Minho, é o seu decurso no último tramo do rio Minho que sobe tranquilamente uma pequena ladeira para desaguar no oceano formando um amplo e formoso estuário.

Estuário do rio Minho

Praia fluvial de Goián

BIODIVERSIDADE

O estuário do Minho é o refúgio de numerosas espécies de aves e conta com uma riquíssima biodiversidade característica destes espaços, onde mar e rio se juntam. Desde o ano 2004 integra a Rede de Espaços Protegidos da União Europeia, a Rede Natura 2000, como Local de Importância Comunitária (LIC). Além disso, o estuário encontra-se ao amparo da catalogação de ZEPA, Zona de Protecção para as Aves e o ZEPVN, Zona Especial de Protecção dos Valores Naturais.

ILHAS

O rio corre lento neste tramo, criando numerosas ilhas e ilhéus, bancos de areia e juncais. Estas ilhas costumam apresentar uma vegetação frondosa, formada por árvores de bosque autóctone de ribeira, e são um autêntico refúgio para a fauna. Para aceder às ilhas, a única maneira é através de transporte particular. A mais pitoresca é A Ínsua, pequena ilha portuguesa que se vê justo onde o rio Minho desagua no oceano.

PRAIAS FLUVIAIS

Nas margens formam-se de maneira natural pela própria sedimentação que o rio arrasta, praias fluviais que conferem uma mais-valia a estas paisagens. Algumas delas estão habilitadas para o banho, com amplos espaços de recreio.

DESPORTO

Por ser navegável, o rio Minho é idóneo para a prática desportiva. Diferentes empresas organizam actividades aquáticas como remo ou canoagem. O barco é uma boa maneira de conhecer a região, pois as margens contam com vários cais onde é possível atracar. Também há um porto desportivo em Tui, onde existe um centro federado de remo e canoagem. O município de Oia é um local excepcional para os amantes de parapente (ver pág.33).

VISTAS PANORÂMICAS

A configuração orográfica do Baixo Minho permite desfrutar de umas vistas panorâmicas desde a quase totalidade dos montes. Desde o Monte Aloia de Tui, de 630 m de altitude, observamos o grande caudal do rio Minho, as terras de Portugal e as localidades vizinhas. Para contemplar o rio Minho próximo da sua desembocadura, podemos subir ao miradouro da Pedrada em plena serra de Argallo e ao seu vizinho Niño do Corvo, no município do Rosal. Desde o Monte de Santa Trega na Guarda, aprecia-se a chegada do rio ao mar em todo o seu esplendor. No município de Oia subiremos ao Alto da Chavella para deleitar-nos com uma vista panorâmica do Atlântico.

Se o rio Minho molda os municípios desta região, o mar é o grande protagonista do município de Oia.

Os 18 km de estrada que unem A Guarda com Baiona são um espectacular percurso paralelo ao Oceano Atlântico. Podemos observar, por um lado, a força do mar contra a costa rochosa e por outro, o sossego das montanhas.

Costa de Oia vista desde Mougás

O rio Cereixo, na sua passagem pelo bairro da Pedra, em Tomiño, cria zonas aptas para o banho

BELOS PASSEIOS

Em Tui existe um trilho pela margem do Minho que une a cidade com Caldelas de Tui. No Parque Natural Monte Aloia temos diferentes roteiros à escolha (ver pág. 19). Tomiño conta com inúmeras pistas florestais que atravessam a serra de Argallo, e nos oferecem passeios muito leves. Em Oia, percorrer qualquer trilho da serra da Groba pode levar-nos até falésias sobre o Atlântico ou a zonas húmidas onde pastam os cavalos em semi-liberdade.

SENDA DE PESCADORES RIO MINHO-TAMUXE PR-G 112

No Rosal, além da Roteiro dos Moinhos (ver pág.24), encontramos o Roteiro dos Pescadores (7.2 km) que começa em Eiras, num entorno de sobreiros, esteva e pinheiros, para continuar pelas margens do Minho até à desembocadura do rio Tamuxe. Neste troço, além de muitas aves que fazem deste um dos enclaves ornitológicos mais interessantes da Península Ibérica, poderemos conhecer os diferentes ecossistemas associados a este estuário, como bosques de ribeira, canaviais e junqueiras. Na confluência do rio Tamuxe, podemos observar as ruínas de uma grande serração a vapor da qual se conserva parte da chaminé da caldeira que movimentava as serras.
O trilho acaba no moinho das Aceñas que faz parte de uma zona de recreio num local lindo e natural composto de uma típica carballeira (carvalheira). Este moinho teve vivenda própria. A sua antiguidade remonta a finais do séc. XIX. Hoje está habilitado como Aula da Natureza, onde se organizam actividades meio-ambientais destinadas a crianças e adultos.

SENDA DA FOZ DO MINHO

Na Guarda, além da senda homologada dos Camiños do Trega PR-G 122 (ver pág. 29) podemos realizar esta outra senda de ribeira, que começa no limite com O Rosal e finaliza justo na desembocadura do Minho, na praia de O Muíño. No começo, em Salcidos, o rio forma uma junqueira onde há centros de interpretação ornitológicos, utilizados por muitos biólogos, pois consideram este lugar como o Doñana galego pela quantidade e variedade de aves.

caminhos de Santiago

Pormenor do pórtico da Catedral de Tui

CAMINHO PORTUGUÊS

TUI

O Caminho Português entra na Galiza atravessando a ponte internacional que une Valença do Minho e Tui. Decorre pelo centro histórico, chegando à Catedral, passando pela Praça do Concelho, pelo Convento das Clarissas e a Igreja de Santo Domingo. Junto a esta foi instalado um Centro de Interpretação do Caminho Português. Depois de passar pela Igreja de S. Bartolomé de Rebordáns à saída da cidade, o caminho avança para a Capela da Virxe do Camiño e atravessa a ponte de Ribadelouro. Depois de atravessar a ponte de Orbenlle, chega às Gándaras de Budiño, já dentro do município do Porriño. O albergue de peregrinos de Tui está situado nas imediações da Catedral.

CULTO *XACOBEO* NA CATEDRAL

Tui conserva um culto imemorial ao Apóstolo Santiago. A tradição assinala que o primeiro bispo do concelho, S. Epitafio, foi seu discípulo, morrendo também martirizado. Desde os primeiros tempos medievais, a Catedral que acolhia os peregrinos no seu trifório, contava com uma capela dedicada ao Apóstolo, com altar e imagem própria registada já em 1373 (o retábulo actual data de 1696) e com um botafumeiro. Neste Caminho Português há registos de peregrinos desde muito cedo, possivelmente o primeiro peregrino fosse D. Hugo, bispo do Porto, morto em 1156. Desde o séc. XII existiu em Tui um hospital para o acolhimento de peregrinos.

O Caminho Português pela Costa passando por A Guarda

CAMINHO PORTUGUÊS PELA COSTA

O RECONHECIMENTO

O Caminho Português pela Costa inaugura oficialmente o seu circuito em 2010. Percorre os municípios de A Guarda, O Rosal, Oia, Baiona, Nigrán, Vigo e Redondela. Diferentes colectivos, instituições e associações de Amigos do Caminho solicitaram o reconhecimento do denominado Caminho Português pela Costa, que já se encontra identificado, documentado e sinalizado.

A IMPORTÂNCIA DO CAMINHO PELA COSTA

Esta rota era seguida pelos peregrinos procedentes das terras mais ocidentais de Portugal, e por aqueles que desde países de ultramar, chegavam a portos portugueses para chegar a Compostela seguindo este antigo caminho pela costa, cuja importância é corroborada pelos topónimos e elementos de devoção *xacobea* nos municípios integrantes.

A GUARDA

O percurso da Guarda é de 9 km que começam no embarcadoiro do ferryboat e segue pelo sopé do Monte Santa Trega. Atravessa o centro da cidade, passando pela Praça de S. Marcos onde estava localizado até ao séc. XIX o Hospital de S. Marcos, dedicado ao atendimento aos pobres e peregrinos. O último trecho coincide com as sendas da costa atlântica, onde podemos admirar o oceano até onde começa o município do Rosal.

O ROSAL

O trajecto no Rosal é de aprox. 3 km através dos bairros de Portocelo e Sanxián. Entrando em Sanxián –topónimo que faz referência à capela de S. Xulián (Xián) situada nas redondezas– o caminho leva-nos até Oia.

OIA

Oia é uma referência da importância do Caminho Português pela Costa, uma vez que séculos atrás, os peregrinos encontravam nas dependências do mosteiro o tão desejado auxílio, pois este era também hospedaria e hospital. A caminhada continua pela costa seguindo o Caminho Real.

OUTROS CAMINHOS

Apesar da actual falta de uma rota disponível realmente habilitada, há muitos vestígios documentais, artísticos e toponímicos que demonstram que, no passado, existiu um fluxo de peregrinos maioritariamente portugueses pelas terras que fazem parte do actual município de Tomiño. Desde Portugal, este caminho entrava por Goián e passava por várias freguesias do concelho, chegando assim a Gondomar, para posteriormente passar por Vigo e juntar-se ao Caminho Português pela costa e continuar até Redondela onde se unia ao Caminho Português procedente de Tui, rumo a Santiago.

arquitectura colonial

Centro Cultural da Guarda

As casas de estilo colonial são as vivendas dos antigos emigrantes em América retornados à sua terra, a maior parte foram construídas na segunda metade do séc. XIX e princípios do XX. São de dois tipos: urbanas (as que se encontram no centro da cidade) e de campo (as famosas *villas*).

Nestas casas era característico o emprego de alvenaria, azulejo e forja. Adoptam as estruturas próprias do país americano de acolhimento, e através delas foi introduzida na Galiza a arquitectura modernista. O denominador comum é o predomínio do granito na construção, o que lhes confere solidez e nobreza e contribui para a sua longa duração. São moradias onde a cor tem uma maior presença e as suas galerias ganham especial protagonismo.

A marca desta emigração transoceânica será notável também nas diversas obras públicas que eles promoveram inclusive desde os seus países de acolhimento, como as escolas ou edifícios de uso comunitário.

Escola colonial Aurora del Porvenir em Santa María de Tomiño

TUI

Na freguesia de Caldelas existem vários exemplos de casas coloniais situadas nas imediações do balneário.

TOMIÑO

As principais amostras encontram-se em Estás e Goián. Menção especial requerem as escolas que foram na sua maior parte escolas gratuitas, não confessionais e com programas de estudos inspirados nos modelos das repúblicas americanas. A escola Aurora do Porvenir em Santa María de Tomiño, a escola Fundación Peirópolis em Estás, a escola de Cristelos ou a escola hispano-americana Goyanesa situada em Goián, são alguns exemplos. A escola Unión del Porvenir, no limite das freguesias de Taborda e Piñeiro, também foi objecto de recente restauração.

O ROSAL

No Rosal existem inúmeras casas de estilo colonial, algumas são verdadeiras mansões. As mais imponentes encontram-se nas freguesias de Santa Mariña, S. Xoán e S. Miguel de Tabagón.

A GUARDA

A Guarda possui um dos conjuntos arquitectónicos mais interessantes de casas coloniais na Galiza. Na segunda metade do séc. XIX e no primeiro quarto do séc. XX, A Guarda foi palco de um fenómeno histórico no âmbito galego e espanhol: a emigração para Porto Rico, tornando-se na localidade galega com mais emigrantes. Há espectaculares exemplos: Centro Cultural, Casa dos Alonso, etc. Há ainda a destacar que na Guarda, os emigrantes retornados tiveram uma grande influência económica (eram comerciantes), social (criaram sociedades, fundações educativas...) e também política (desde 1868 até 1936 os autarcas da Guarda foram galegos retornados). A Guarda oferece o Roteiro das Casas Coloniais que inclui uma selecção das casas do centro urbano.

fortalezas

Graças à situação geográfica fronteiriça, são muitas as fortificações que encontramos por todo o território. A Época Moderna no Baixo Minho esteve marcada pelas contínuas contendas com Portugal, que lutou pela sua independência no séc. XVII.

Fortaleza de S. Lourenzo em Goián, Tomiño

Castelo de Santa Cruz na Guarda

TUI

O antigo recinto amuralhado, declarado conjunto histórico-artístico em 1968, constitui um singular exemplo de urbe medieval. Da muralha medieval (séc. XII e XIII) que formava um grande trapézio irregular, só se conserva "A Porta da Pía", com os seus postigos visíveis, a base da torre e várias telas. Em 1640, com motivo das guerras com Portugal, a muralha foi alargada e adaptada aos novos sistemas defensivos, cujos principais vestígios se observam perfeitamente desde o Passeio Fluvial. Desde Tui, como capital de província, era dirigido todo o entrelaçado de fortalezas do rio Minho até 1833.

TOMIÑO

Em Tomiño podemos visitar S. Lourenzo em Goián, uma das fortalezas mais interessantes de todo o conjunto galego, quer pela sua conservação, quer pela proximidade das margens do Minho. Construída em pedra, tem forma quase quadrada, com baluartes nos ângulos e três meias-luas defensivas, adquirindo a planta uma forma estrelada e rodeada inteiramente por um fosso. Além disso, em Tomiño conservam-se importantes vestígios de outras construções militares da mesma época, como o forte de Nosa Señora da Concepción e a torre das Chagas, também em Goián, e os fortes dos Medos (Estás) e Amorín. No Verão, o concelho organiza visitas guiadas (a pé, em bicicleta e em canoa) destinadas a divulgar e conhecer estas fortificações.

A GUARDA

O castelo de Santa Cruz começou a ser construído em 1663 após a tomada de Goián (Tomiño) pelas tropas portuguesas. Era um forte com quatro baluartes e duas portas de acesso. Em 1665 foi sitiado pelos portugueses que tomaram A Guarda durante três anos. Actualmente, do castelo só se conserva o recinto amuralhado que foi restaurado, e o seu interior está a ser habilitado para receber visitantes. Este será o ponto de partida dos itinerários organizados para visitar outros edifícios militares em ambas as margens do rio Minho.

arqueologia

Vivenda reconstruída do castro de Santa Trega

Os vestígios encontrados no Baixo Minho constatam a presença humana desde há mais de 200.000 anos. Utensílios paleolíticos, túmulos, petróglifos ou castros marcam as sucessivas épocas de civilização do território.

Os numerosos castros corroboram a existência de um assentamento generalizado e em contínuo crescimento por volta dos séc. VII-VI a.C. e que permanece até à romanização. No séc. I a.C. a presença romana manter-se-á durante cinco séculos e o crescimento populacional continuará no período germânico a partir do séc. V.

Desde esse momento, a Sede Episcopal de Tui junto com o Mosteiro de Oia, a partir do séc. XII, tornam-se dois senhorios eclesiásticos de grande influência sobre toda a comarca.

Sepulcros visigóticos em Marzán, O Rosal

O petróglifo da Pedreira em Santa María de Oia, é um miradouro natural sobre o oceano

TUI

Na margem do rio Minho, na freguesia de Caldelas de Tui foi encontrado um capacete realizado em bronze e cuja cronologia corresponde ao séc. III a.C. Actualmente encontra-se no Museu Diocesano de Tui, que alberga numerosos fundos arqueológicos de Tui e da região do Baixo Minho. No sopé do Monte Aloia encontra-se o castro Alto dos Cubos, no que podemos contemplar diversas estruturas habitacionais que se correspondem com a cultura galaico-romana. Importantes vestígios arqueológicos são também o conjunto de petróglifos de Rozacús e o Alto do Coello, na freguesia de Randufe.

TOMIÑO

Os petróglifos do Monte Tetón são um dos conjuntos de arte rupestre mais importantes da Europa. (ver pág. 20).

O ROSAL

Da cultura castreja no Rosal destacamos o castro do Monte da Magdalena, formidável miradouro virado a Portugal e à desembocadura do rio Minho. Sobreiros milenários resguardam a Capela de Santa Magdalena. Quanto à romanização, destaca (junto à capela) a *villa* romano-visigótica de S. Vicente de Marzán, na qual se conservam dois sepulcros antropomorfos e onde foi descoberta uma ara romana dedicada a Mercúrio que hoje se encontra no Museu Diocesano de Tui.

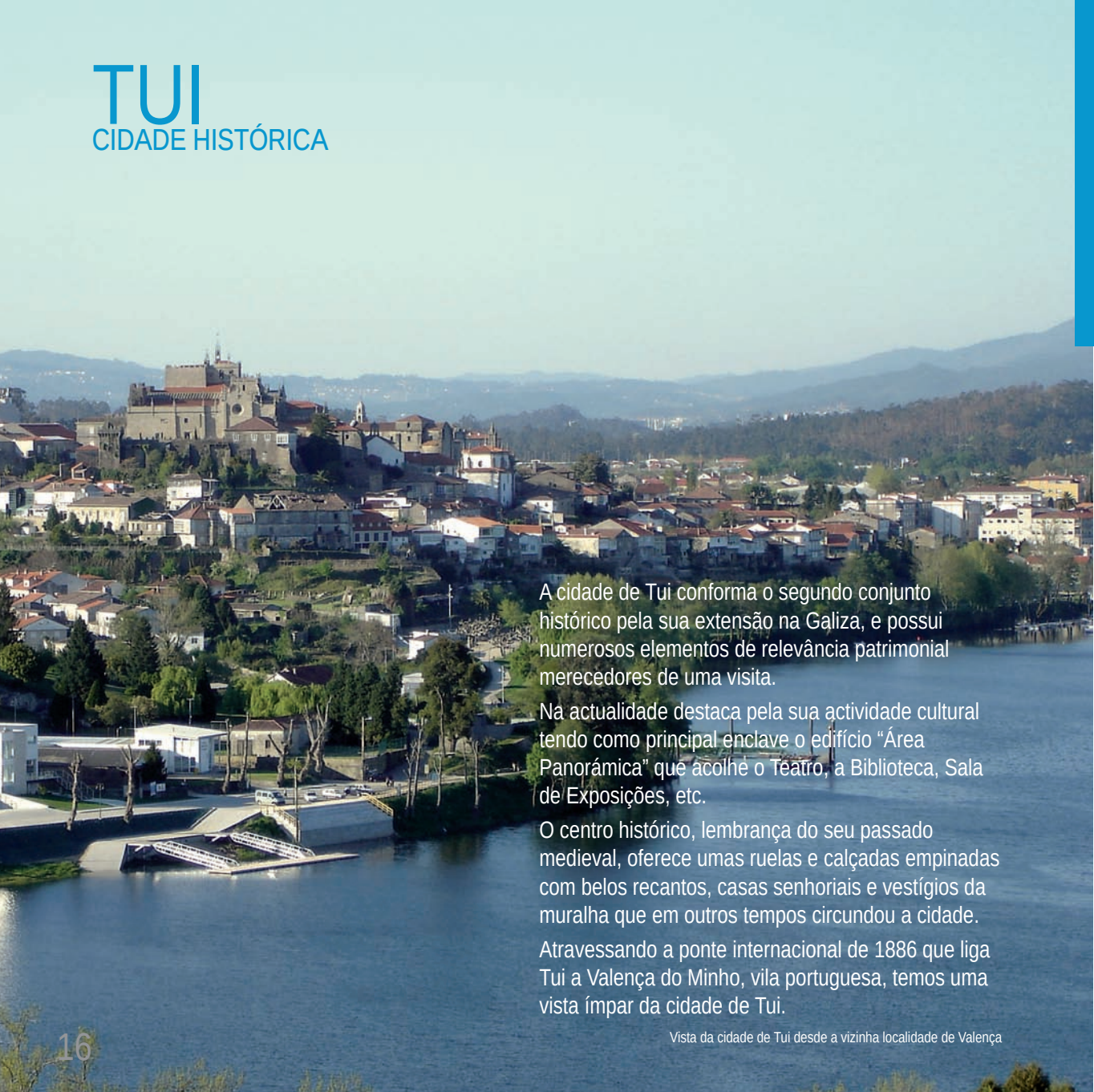
A GUARDA

O castro de Santa Trega, situado no monte do mesmo nome, constitui umas das manifestações mais importantes da cultura castreja do noroeste peninsular. Foi declarado Monumento Histórico-Artístico em 1931 e destaca pela sua extensão e pelo seu estado de conservação. O Museu (MASAT) conserva os vestígios encontrados nas escavações (ver pág. 29).

OIA

De entre os 150 petróglifos localizados em Oia, destacamos Auga dos Cebros no curso do rio Vilar, por contar com as únicas embarcações conhecidas até à data nos petróglifos pré-históricos galaicos. A de maior tamanho atinge unos 155 cm de cumprimento, rodeada de um grupo de cervos. Localizam-se na margem esquerda da estrada de Oia a Torroña, na freguesia de Pedornes. Todos eles apontam a modelos do mediterrâneo Oriental do segundo milénio a.C. Outro petróglifo magnífico é o de Pedra Escrita ou Laxe Cruzada, entre Burgueira e Torroña, que possui o maior labirinto ao ar livre de que há registo na Europa (110 cm de diâmetro). Os que têm melhor acesso são os petróglifos da Cabeciña em Mougás e o da Pedreira em Santa María de Oia.

TUI
CIDADE HISTÓRICA



A cidade de Tui conforma o segundo conjunto histórico pela sua extensão na Galiza, e possui numerosos elementos de relevância patrimonial merecedores de uma visita.

Na actualidade destaca pela sua actividade cultural tendo como principal enclave o edifício “Área Panorámica” que acolhe o Teatro, a Biblioteca, Sala de Exposições, etc.

O centro histórico, lembrança do seu passado medieval, oferece umas ruelas e calçadas empinadas com belos recantos, casas senhoriais e vestígios da muralha que em outros tempos circundou a cidade.

Atravessando a ponte internacional de 1886 que liga Tui a Valença do Minho, vila portuguesa, temos uma vista ímpar da cidade de Tui.

Vista da cidade de Tui desde a vizinha localidade de Valença

O centro histórico de Tui, lembrança do seu passado medieval oferece ruelas empinadas

CAPELA DE S. TELMO

Exemplar único do barroco português na Galiza, destaca a sua planta circular, a cúpula nervurada e os frescos de princípios do séc. XIX. Está construída sobre a casa onde morreu este santo dominicano no séc. XIII.

CONVENTO DAS CLARISSAS

Sobre os antigos palácios episcopais da Oliveira foi construído no séc. XVII-XVIII o actual convento e igreja, desenhados pelo arquitecto Domingo de Andrade, autor da Torre do Relógio da Catedral de Santiago. As clarissas, popularmente conhecidas como "encerradas", são uma referência à identidade desta cidade. Ainda hoje o sino marca o seu ritmo diário. Os seus peixes de amêndoa (doce conventual de tradição judaica) são um delicioso reclamo para entrar no convento.

CAPELA DA MISERICÓRDIA

Datada de 1575, é um exemplo do estilo renascentista, a sua fachada é obra do artista de Tui, Melchor Alonso Feal. No seu interior conserva algumas imagens processionais da Semana Santa. A imagem de *La Dolorosa* é obra do escultor Agustín Querol.

PRESENÇA JUDAICA

A comunidade judaica instalou-se na cidade aproveitando as vantagens mercantis concedidas à cidade nos foros de Fernando II em 1170, e chegou a atingir 7% da população em 1464, a percentagem mais elevada da Galiza. A rua Entrefornos, antiga "Triparia", albergava um talho judeu, o único documentado na Galiza. No Museu Diocesano conserva-se uma colecção de sambenitos do séc. XVII.

IGREJA DE S. FRANCISCO

Era a igreja do convento franciscano de Santo António e conta com um destacado retábulo barroco da primeira metade do XVIII. O antigo convento é desde 1850 o Seminário Menor Diocesano.

CONVENTO DE SANTO DOMINGO

Igreja de estilo gótico, característico desta ordem, possui dois magníficos retábulos barrocos. Esta igreja e convento, do qual restam apenas alguns vestígios, foi panteão da nobreza de Tui: Soutomaior, Correas, Ozores, etc.

IGREJA DE S. BARTOLOMÉ DE REBORDÁNS

Erigida sobre precedentes romanos e suevos, data do séc. XI e os seus capitéis são marcas de um rudimentar primitivismo. Na capela-mor encontram-se umas magníficas pinturas murais do séc. XVI. Este antigo mosteiro foi sede episcopal nos primeiros tempos medievais.

CATEDRAL DE SANTA MARÍA

CATEDRAL FORTALEZA

A sua construção começou em 1120 e foi consagrada ao culto em 1225. Erigida sobre a parte mais alta da cidade, conserva a aparência de fortaleza, com torres de menagem e *paseo de ronda*.

DO ROMÂNICO AO GÓTICO

De estilo românico são a planta, os muros exteriores, a fachada norte e a magnífica iconografia dos seus capitéis. De estilo gótico são as naves interiores já com arcos em ogiva, o claustro gótico (único conservado deste estilo nas catedrais da Galiza) e, de modo especial, a sua fachada, primeiro conjunto escultórico de estilo gótico na Península Ibérica. A obra é de pedreiros itinerantes franceses relacionados com Laon, Sens, Senlis e Chartres. As estátuas-colunas da esquerda mostram a Moisés, Isaías, S. Pedro e S. João Baptista. À direita encontra-se Salomão, a Rainha de Sabá (outros acham que se trata de Fernando II e a sua esposa Berenguela), Jeremias e Daniel. No tímpano desenrola-se o ciclo da Natividade. O registo inferior mostra a Anunciação, o Nascimento da Virgem (a Virgem dá a luz em uma cama com dossel) e a Anunciação aos Pastores. No registo superior está representado o encontro dos Reis Magos com Herodes e a Adoração dos Reis. Completa o conjunto na parte superior a representação da Jerusalém celeste.

O SEU INTERIOR

O retábulo da Expectação (com a imagem da Virgem grávida, um dos três exemplos que conserva a Catedral de Tui) e o altar-relicário da Capilla de las Reliquias são do séc. XVIII. Da mesma época são os magníficos órgãos, um dos quais ainda funciona. Na capela-mor encontra-se o coro realizado em 1699 por Castro Canseco. Ao séc. XVIII corresponde o altar-monumento da Quinta-feira Santa, desmontável, instalado na actualidade nave do Evangelho. No museu catedralício destacam o copón de coco (âmbula feita com um coco) do séc. XV e a talha da Virgem, conhecida como “La Patrona”, datada do séc. XIV, a custódia processional e um fragmento do primitivo retábulo-mor de pedra calcária de 1520.

VISTAS

Desde o torreão dos Soutomaior e desde os miradouros dos jardins da catedral, compreendemos porque Tui é uma cidade histórica.

O claustro da Catedral de Tui é o único de estilo gótico conservado nas catedrais galegas

O Parque Natural do Monte Aloia conta com 365 espécies vegetais

MONTE ALOIA

PARQUE NATURAL

Declarado Parque Natural em 1978, abrange uma extensão de 746 ha. Possui um recinto amuralhado da época galaico-romana e uma pequena ermida dedicada a San Xián, reconstruída em 1713 sobre um templo românico. A Casa Florestal, criação peculiar do engenheiro D. Rafael Areses, foi transformada em Centro de Interpretação da Natureza.

MIRADOUROS

O cimo do monte tem vários miradouros. O mais importante é o que está junto à cruz, o qual oferece uma vista fantástica das localidades vizinhas e do grande caudal do rio Minho até à foz.

SENTIR O BOSQUE

Entre a vegetação, caracterizada por arbustos como o tojo, a urze ou a carqueja, abundam árvores de grande interesse. Bosques caducifólios e vegetação rasteira partilham este espaço com um extenso pinheiral, fruto de uma reflorestação bem controlada. Todas estas árvores criam um habitat perfeito para uma enorme variedade de animais, sobretudo mamíferos como as raposas, coelhos e aves como as perdizes e os mocho-de-orelhas.

ROTEIROS

Senda Botânica (0,4 km, aprox. 45 min. Dificuldade baixa). Através dos painéis podemos identificar até trinta espécies. O percurso transcorre acompanhado por um pequeno riacho.

Cabana – Cabaciña (1,8 km, aprox. 2h. Dificuldade baixa). Subimos ao Alto da Cabaciña, um afloramento granítico com vista panorâmica, para depois descer desde a nascente do rio Tripes até à Poza de Cabana.

Castro Alto dos Cubos (2,5 km, aprox. 2h. Dificuldade baixa). Itinerário de grande interesse arqueológico que nos permite alcançar o castro sem dificuldade e desfrutar de bonitas paisagens.

Rego de Pedra (3 km, aprox. 2 h. Dificuldade média). Decorre paralelo a um antigo rego de pedra e acaba na Senda Botânica.

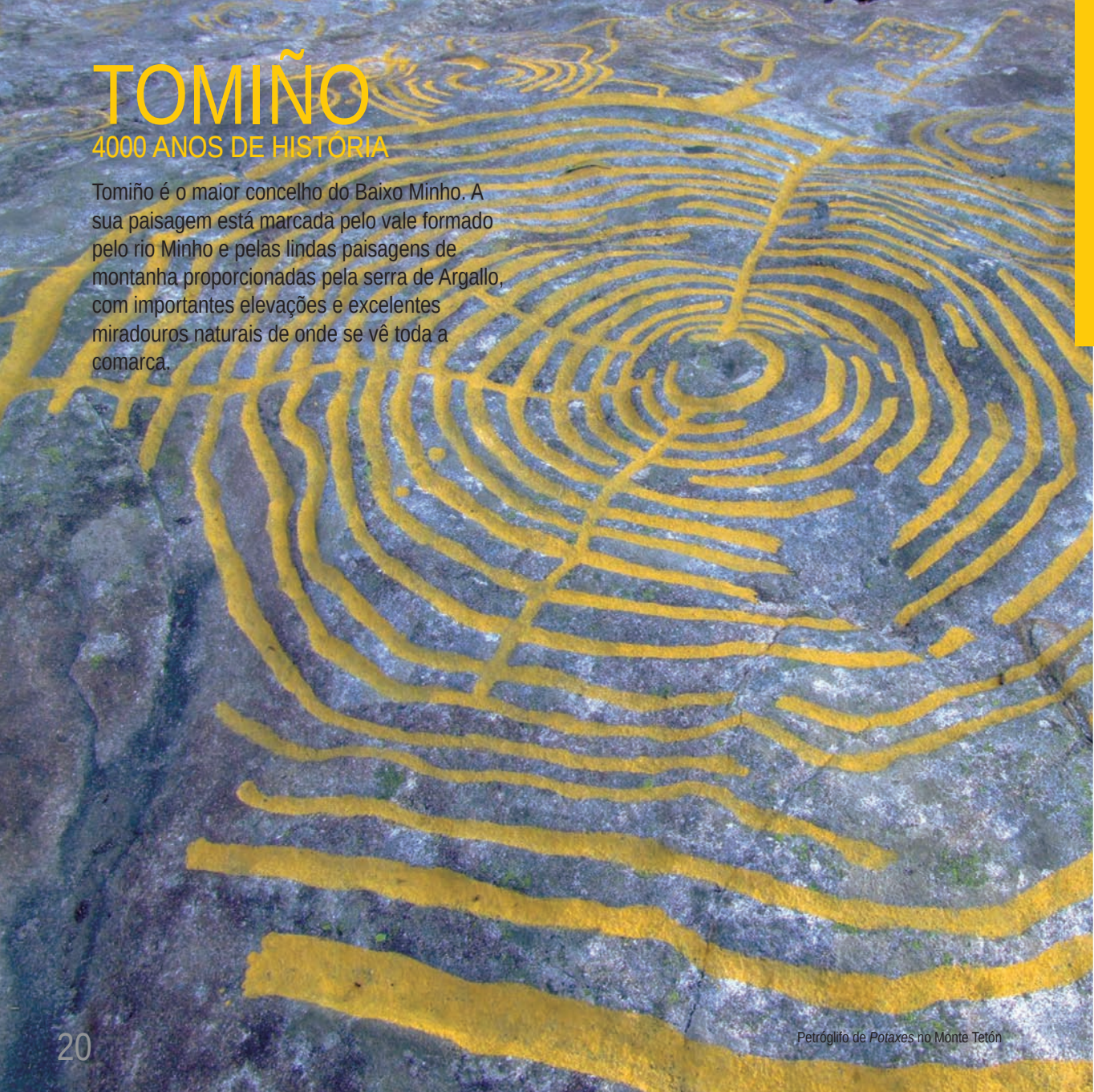
Moinhos de Tripes (2,8 km, aprox. 2h. Dificuldade baixa). Começa numa zona de cultivos para ascender paralela ao rio Tripes, que conserva a vegetação de ribeira e também moinhos.

Moinhos de Paredes (9 km, aprox. 4h. Dificuldade média-alta). Acusa um pronunciado declive que lhe confere uma dificuldade média. Assim, penetramos no interior do parque e observamos distintas espécies de vegetação. O itinerário conclui numa zona de moinhos.

TOMIÑO

4000 ANOS DE HISTORIA

Tomiño é o maior concelho do Baixo Minho. A sua paisagem está marcada pelo vale formado pelo rio Minho e pelas lindas paisagens de montanha proporcionadas pela serra de Argallo, com importantes elevações e excelentes miradouros naturais de onde se vê toda a comarca.



Petróglifo de *Potaxes* no Monte Tetón

Igrejas de Santa María de Tomiño, S. Salvador de Tebra, Santa María de Tebra

PETRÓGLIFOS DO MONTE TETÓN

O Monte Tetón, situado na freguesia de Santa María de Tebra, possui um dos conjuntos de arte rupestre mais importantes da Europa com gravuras de 4000 anos. O efeito da erosão natural confere-lhes o seu aspecto actual, não sempre fácil de observar se não houver boas condições de iluminação. Os melhores momentos do dia para observá-las são à primeira hora da manhã ou à última hora da tarde. O repertório iconográfico desta estação rupestre abrange todo o tipo de motivos como cazoletas, formas quadrangulares, figuras humanas e animais. Mas, o que mais chama a atenção é a impressionante combinação de círculos concêntricos. Habitualmente realizam-se visitas por parte de grupos de estudantes. Durante o Verão o concelho organiza visitas guiadas nocturnas.

O ECOPARQUE

O Ecoparque Arqueológico Monte Tetón integra um parque florestal, dois miradouros paisagísticos e um trilho cultural. A pista que conduz ao Ecoparque finaliza na barraca florestal, a partir da qual começa um trilho a pé.

ITINERÁRIO

A senda permite-nos admirar alguns dos petróglifos mais importantes do património galego, ao mesmo tempo que desfrutamos de umas impressionantes vistas de todo o vale de Tebra, parte da serra da Groba, e em dias claros, da ria de Vigo. O itinerário de 2,1 km e um declive médio de 9%, começa num miradouro ao sopé do monte, passa pelos dois petróglifos principais da zona, e acaba no miradouro situado no cimo do monte numa zona de descanso com mesas e bancos.

CONJUNTO ROMÂNICO

Dentro da abundante e diversificada arquitectura religiosa de Tomiño, destaca-se todo um conjunto de capelas e igrejas de origem românico (principalmente do séc. XII) que conservam importantes traços e elementos deste estilo arquitectónico.

As árvores e plantas ornamentais são a principal produção nos viveiros de Tomiño

MEIO RURAL

CULTIVOS

Tomiño está situado entre o rio Minho e a serra de Argallo, que o protege dos ventos atlânticos. O clima benévolo desta zona favorece os cultivos e oferece aos visitantes uma curiosa mistura de paisagem natural e paisagem esculpida pelo homem, com extensas áreas de cultivo ao ar livre.
As árvores e plantas ornamentais como os rododendros, camélias e magnólias, são a principal fonte de riqueza dos viveiros, mas nos últimos anos tem-se notado o impulso na produção de kiwi. Esta fruta adaptou-se excepcionalmente ao clima, e as explorações agrícolas foram aumentando cada ano, até tornar Tomiño no principal produtor da Península.

MIRADOURO DE VILACHÁN

Encastrado numa extensa superfície de vinha existe um miradouro habilitado no alto dos vinhedos.

MONTANHA

A serra de Argallo brinda-nos uma bonita panorâmica em duas direcções. Por um lado, a extensa planície de Tomiño e a foz do Minho. Por outro, o vale do Rosal e a mesma foz.

ÁGUA

Os principais afluentes que percorrem Tomiño são o rio Furnia, o Cereixo e o Tollo. Nascem nas zonas altas da serra de Argallo e da Groba, onde contribuem para a formação de lameiros e povoam o território com abundante vegetação de ribeira. Assim, temos uma riqueza piscícola difícil de encontrar noutros rios. O rio Cereixo é o mais emblemático do município. As suas margens encontram-se povoadas de amieiros, sabugueiros, loureiros, e outras espécies de ribeira, e as suas águas cristalinas serpenteiam à beira de quintas e prados. Na sua passagem pelo bairro da Pedra, forma um remanso ideal para o banho e área de lazer.

LAMEIRO DE PINZÁS

Pinzás é uma freguesia de Tomiño de acentuado carácter rural na que encontramos uma combinação perfeita de extensa planície húmida e pastagens. O lameiro permanece encharcado a maior parte do ano e por ele correm os ribeiros que dão origem ao rio Cereixo. No planalto pastam numerosas cabeças de gado que vivem todo o ano em regime de semi-liberdade, oferecendo uma imagem singular.

A Ponte da Amizade une Goián com a vila portuguesa de Vila Nova de Cerveira

GOIÁN

PONTE DA AMIZADE

Goián é o segundo núcleo urbano de Tomiño, situado na estrada PO-552 que une Tui à Guarda. Neste emblemático ponto fronteiriço foi inaugurada em 2004, uma nova ponte internacional que liga Goián a Vila Nova de Cerveira. A Ponte da Amizade cria laços ainda mais fortes entre as duas localidades e brinda uma paisagem linda do rio e das suas margens desde o passeio pedonal da ponte.

LEMBRANÇAS DA HISTÓRIA

No centro da vila encontramos a Praça Pintor Antonio Fernández, o conjunto da igreja paroquial do séc. XVIII, e a casa reitoral. A avenida Ordóñez ainda conserva muitas das casas coloniais que contribuíram à urbanização da vila a princípios do século passado. O Centro Goianés, fundado em 1914, foi durante muitos anos o centro social mais activo da toda a região.

Se continuarmos por esta avenida principal, ao chegar ao cruzamento que vai a Tabagón, encontramos *A Casa das do Correo*, antiga paragem da diligência de correios a começos do séc. XIX, transformada hoje em restaurante. No final da estrada principal chegamos à ermida de S. Roque, um espaço de sobreiros centenários que albergou no séc. XVII a fortaleza de Nosa Señora da Concepción, erigida em terra pelos portugueses e da qual só se conservam alguns vestígios.

TOCANDO O RIO MINHO

A avenida Ordóñez termina num passeio pedonal no rio Minho, que oferece ao visitante uma visão aprazível da ribeira e da vizinha vila portuguesa de V. N. de Cerveira. No enquadramento da praia fluvial e da fortaleza de S. Lourenzo, realizou-se recentemente um projecto de melhoramento ambiental e valorização, criando novos espaços para uso público.

O ROSAL

PAISAGEM E NATUREZA

O conjunto histórico-etnográfico dos moinhos de Folón e Picón está formado por 67 moinhos hidráulicos declarado Bem de Interesse Cultural pela Xunta de Galicia em 1998. Prémios como o Agader ao embelezamento do meio rural em 2003, ou a recente homologação do seu roteiro pela Federação Galega de Montanhismo (PR-G 94), fazem deste espaço um ponto de referência turístico. O concelho possibilita a realização de visitas guiadas.

O roteiro possibilita o contacto com a natureza, a cultura e a história dos nossos antepassados. Tem uma distância de 3,5 km que se percorrem em aprox. uma hora e meia.

Moinhos de Folón

Para saber mais sobre a natureza e o património etnográfico do Rosal pode visitar a Aula da Natureza

MOINHOS DE FOLÓN E PICÓN

Estes moinhos foram construídos nos séculos XVII-XVIII, obra de vizinhos sem qualquer dependência dos monges do Mosteiro de Oia, contrariamente ao que se pensou num primeiro momento. No primeiro moinho, o das Laxes, se a força da água o permitir, faz-se uma demonstração de moagem do milho e a sua transformação em farinha.

36 MOINHOS DE FOLÓN

Começamos a nossa caminhada pela vertente dos 36 moinhos de Folón, que consta de três sectores. O sector inferior (moinhos 1-9), médio (10-15) e superior (16-36). O último sector, de 22 moinhos é único no mundo, quer pela sua disposição, quer pelo seu impacto visual, situados uns atrás dos outros em forma de escada ou cascata, com o objectivo de aproveitar a passagem da água e aumentar a sua forma motriz. Quer no trajecto do itinerário, quer nos próprios moinhos, observamos inúmeras gravuras: iniciais, apelidos, nomes, gravuras cruciformes. Poças e cascatas naturais acompanham o caminhante neste passeio pela cultura e a tradição popular.

UMA JANELA PARA O RIO MINHO

Chegados ao cimo, em Chan de Cereixeira, podemos desfrutar da visão da foz do Minho, o vale do Rosal, o Monte de Santa Trega e Portugal.

31 MOINHOS DE PICÓN

Antes de começar a descida por Picón observamos uma pedra com quatro buracos (“O Nivel”), fundamental para a distribuição equitativa da água para evitar antigas quezílias entre os vizinhos de Martín e Picón. Descendo por Picón, contemplamos que alguns dos seus 31 moinhos tinham também estábulo ou alpendre para os animais. Pilhas de feno, argolas para segurar as bestas ou os *pousadouros* (pedras onde se pousavam os sacos de grão) estão igualmente presentes por esta ladeira abaixo. Contorna estes moinhos O “Camiño dos Frades” ou “Camiño do Carro” marcado pelas pisadas e pelos sulcos deixados pelas rodas dos carros ao longo do tempo. A tradicional festa-romaria de S. Martiño celebra-se nesta via o dia 11 de Novembro.

O VINHO DO ROSAL

DOIS NÉCTARES, UM SABOR ÚNICO

O vale e as encostas dos montes do Rosal são idóneos para o cultivo da videira. Os vinhos brancos da sub-região do Rosal pertencem à Denominação de Origem Controlada das Rías Baixas, considerados uns dos melhores do mundo. Galardões de prestígio concedidos às adegas do Rosal assim o confirmam. Graças ao microclima, existem na região dois tipos de vinho: Alvarinho, elaborado com uva da casta alvarinho, de aroma frutado, envolvente e sensual; e O Rosal, obtido a partir da mistura de uvas das castas alvarinho, loureiro e cainho branco, de excelente delicadeza e personalidade.

ZONAS VINHATEIRAS DESDE A IDADE MÉDIA

A primeira resenha histórica das vinhas no território do Rosal aparece do séc. XII. A menção de 1123 encontrada na documentação do Mosteiro de Oia, faz referência às vinhas na Granja de Sanoane (Couselo). Em 1284 faz-se referência às vinhas em Sandián. Em 1305, são referenciados vinhedos em Tabagón. A implantação e difusão do vinho do Rosal deve-se aos monges cistercienses do Mosteiro de Oia.

"FEIRA DO VIÑO DO ROSAL"

No mês de Julho, desde 1993, o concelho organiza a "Feira do Viño do Rosal" e mostra os seus produtos típicos. As adegas do município acolhidas à D.O.C. Rías Baixas, participam neste evento anual que acolhe também exposições de arte, quer local, quer de fora. São cada vez mais os estabelecimentos gastronómicos presentes da Praça do Calvário, um local de visita obrigada para desfrutar dos saberes e sabores do Baixo Minho.

A "Feira do Viño do Rosal"

“FESTA DO CABAQUEIRO”

HERDEIROS DOS CERAMISTAS ROMANOS

O dia 12 de Outubro celebra-se desde 1988, na Praça do Calvário a “Festa do Cabaqueiro” em honra dos vizinhos que fabricavam telhas e tijolos no Baixo Minho, considerados os herdeiros dos ceramistas romanos que ocuparam os castros da região. Junto com a agricultura, o trabalho de *cabaqueiro* (telheiro) era a ocupação da maioria dos habitantes do Rosal e do Baixo Minho até meados do séc. XX. A elaboração de telhas e tijolos era feita à mão com uma equipa de cinco telheiros, “a quadrilha”. A temporada de trabalho durava cinco meses, cada quadrilha era contratada para trabalhar em telheiras na Galiza, na Península e inclusive na América do Sul.
A “Festa do Cabaqueiro” coincide com a festividade de N. Sra. do Pilar, feriado nacional, por ser a data em que acabava a temporada e quando os telheiros voltavam para casa. Tinham um calão próprio entre eles para manter a intimidade e evitar a sua compreensão por parte de pessoas alheias. Esta gíria está compilada em várias publicações.

A FESTA

Esta festa inclui uma missa solene em honra da Virgem do Pilar, grupos de gaitas, *polbo á feira* (prato típico galego de polvo) e vinho do Rosal, com várias exposições das ferramentas, peças cerâmicas, fotografias e utensílios empregados na vida diária da telheira. Para os mais pequenos há workshops de telhas e outras actividades manuais, assim como um campeonato de matraquilhos para os jovens.

Escultura dedicada ao *cabaqueiro* na Praça do Calvário

A GUARDA

HORIZONTE NATURAL

A Guarda é Município de Interesse Turístico desde 2001. Situada entre o rio e o mar é dona de uma costa rochosa que oferece simultaneamente praias com Bandeira Azul e o compromisso de Qualidade Turística.

Dominada pelo Monte Santa Trega, interessante pelo seu castro e vista imponentes, a vida na Guarda desenrola-se ao som do porto pesqueiro. Uma miríade de casas estreitas e coloridas albergam restaurantes que oferecem uma gastronomia de qualidade.

A Guarda foi premiada recentemente como Destino de Excelência Europeia (EDEN).

Vista do porto pesqueiro da Guarda desde o Monte Santa Trega

O castro de Santa Trega

MONTE SANTA TREGA

CASTRO DE SANTA TREGA

É o exemplo de cultura castreja mais importante do noroeste peninsular. Descoberto em 1913, a jazida arqueológica foi declarada Monumento Histórico-Artístico Nacional em 1931. O povoado galaico-romano teve a sua época dourada por volta do séc. I a.C. Nesta época, o noroeste peninsular acabava de ser anexado ao Império Romano e as rotas comerciais marítimas e fluviais –como foi o caso do Minho– ganharam especial relevância.

MASAT
MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SANTA TREGA

Oferece um percurso pelos sucessivos períodos do castro e pelos trabalhos arqueológicos de investigação. Destaca a conservação dos extremos dos torques e a esplêndida colecção de suásticas encontradas nas escavações.
Horário: Inverno 11:00-17:00 h. Verão 10:00-20:00 h.

PETRÓGLIFOS

No Monte Santa Trega localizaram-se 30 grupos de gravuras rupestres, entre os que destaca a Laxe Sagrada ou Laxe del Mapa.

CASTRO DA FORCA

No início da subida ao monte está o castro da Forca, um castro pouco romanizado que se remonta até ao séc. IV a.C.

VIA SACRA

Trata-se de um interessante grupo escultórico que se encontra no itinerário que sobe até ao cimo do monte. Destacam os medalhões em bronze que representam as cenas do Calvário.

ERMIDA DE SANTA TREGA

O culto à santa na Guarda remonta-se ao séc. VII, mas a existência da ermida está documentada desde o séc. XII, propriedade naquele tempo do Mosteiro de Oia. Ganha o aspecto actual com as reformas dos séc. XVI e XVII. O 23 de Setembro celebra-se a romaria de Santa Trega, festa religiosa e familiar com comida campestre.

VISTAS PANORÂMICAS

Desde o pico de S. Francisco, a 341 m de altitude, vê-se o estuário e a foz do rio Minho no Oceano Atlântico e as vizinhas terras de Portugal.
Desde o pico do Facho –nome que faz alusão à fogueira que se acendia no cimo em sinal de calma, ou a duas fogueiras em sinal de perigo– aprecia-se a imensidão do oceano, o encanto do porto pesqueiro, a serra da Groba e o vale do Rosal.

CAMINHOS DO TREGA

O Monte de Santa Trega tem uma importante rede de roteiros, dos quais sete percursos foram homologados como PR-G 122 (Pequena Rota-Galiza) com una longitude total de 7,7 km.

PRAIAS FLUVIAIS

O Muíño, A Lamiña, A Armona e O Codesal.
Os quatro areais do rio Minho encontram-se nos últimos quilómetros da foz e formam uma união perfeita. Além de oferecer umas vistas fantásticas para Portugal e para a foz, estes areais estão circundados por um pinheiral que convida a passear ou simplesmente descansar à sombra. Estas praias vêem-se afectadas pelas marés, pelo que o grau de salinidade da água aumenta à montante. Também influi a temperatura da água: de carácter oceânico na preia-mar, e mediterrânica na baixa-mar.

PRAIAS MARÍTIMAS

Area Grande, Fedorento e O Carreiro.
Estas praias marítimas são conhecidas pelas propriedades benéficas das suas águas. São pequenas enseadas de areia, abertas ao oceano, ideais para o banho e a pratica de actividades aquáticas como o mergulho ou a pesca desportiva.

Praia fluvial do Muíño com a Ínsua ao fundo

Porto pesqueiro da Guarda, protegido por duas docas

O PORTO

PORTO PESQUEIRO

O porto da Guarda caracteriza-se pelas casas típicas dos marinheiros, estreitas, de vários andares e de grande colorido, que juntamente com as ruas pedonais e as docas, fazem do porto, um local de visita incontornável. Ao longo do passeio pedonal há restaurantes e esplanadas. A actividade piscatória está muito enraizada e continua a ser uma das principais fontes de rendimentos. Hoje, além da pesca litoral, ganhou especial relevância a pesca oceânica: a frota do espadarte da Guarda é uma das mais importantes de Espanha.

A DOCA SUL

Conhecida como doca dos marinheiros ou simplesmente o cais, foi construída no início do séc. XX. É aqui onde se pode ver os marinheiros entregues às suas tarefas em terra, as embarcações e os aparelhos de pesca. Também é curiosa a venda do marisco e pescado na lota. Aqui se encontra também a nave das Redeiras, onde a mulheres se afanam diariamente na elaboração e conserto das redes.

PASSEIO MARÍTIMO

Este passeio é pedonal e conta com zonas de jardim e de lazer. No final estão a Atalaia e o *malecón* (quebra-mar).

MALECÓN

O *malecón* ou dique novo, protege o porto da bravura do mar do Inverno. Em 2008 foi pintado como se fosse uma tela gigante reflectindo as cores das casas típicas marinheiras e a vida social desta vila piscatória.

MUSEU DO MAR-ATALAIA

Era uma antiga fortaleza circular construída pelos portugueses quando A Guarda esteve sob o seu domínio. Foi derrubada em 1943 e reconstruída em 1997 no passeio marítimo, em frente ao local original. Actualmente alberga o Museu do Mar que –além de possuir conteúdos etnográficos como os antigos aparelhos de pesca– expõe uma importante colecção de conchas marinhas.
Aberto: fins-de-semana e feriados. Horário Verão: das 11.00 às 14.00 h. e das 18.00 às 21.00 h. Inverno: das 11.00 às 14.00 h. e das 16.00 às 19.00 h.

ROTAS MARÍTIMAS

Senda litoral: senda de 3,6 km que liga o porto da Guarda à praia do Muíño e passa a poucos metros do mar o que lhe dá um encanto especial. Dispõe de uma faixa para bicicletas até ao meio de seu percurso total.
Roteiro das *cetarias* (viveiros de marisco de água **salgada):** desde a zona do porto até quase ao limite com o Rosal, ao longo de quatro quilómetros podemos apreciar as antigas construções de viveiros de marisco inseridas nas rochas e localizadas no próprio mar da Guarda.

OIA
MAR E MONTANHA

Oia é fundamentalmente mar, montanha e céu. Circulando pela PO-552 que liga A Guarda a Baiona desfrutaremos, sem dúvida, dos 18 km de costa inesquecível entre o tempestuoso Oceano Atlântico e a montanha da serra da Groba.

Uma paragem em cabo Silleiro, facilmente identificado pela presença do seu faro, oferece umas vistas maravilhosas das ilhas Cíes e um pôr-do-sol memorável.

As condições da costa de Oia são ideais para a prática de parapente

Ponte sobre o rio Tamuxe em Loureza

DESPORTO

Nas costas de Oia podemos praticar desportos náuticos como o surf, o bodyboard, windsurf, etc. Nos rios que atravessam todo o concelho também podemos praticar actividades como o rafting ou canoagem. O melhor rio para a prática destes desportos é o Tamuxe, entre Burgueira e Loureza. Na montanha há actividades tão apelativas como os trilhos, montar a cavalo no picadeiro do Alto da Cheira em Mougás, a escalada nas paredes da Fervanza em Mougás, e da Guieira em Santa María de Oia. O parapente é, sem dúvida, o desporto rei do município de Oia. Do alto do monte Corrubedo de 580 m de altitude, ou do monte Castro de 460 m, as condições são ideais para voar sobre uma encosta com o mar como cenário.

MONTANHA

Circulando pela estrada nacional PO-550 em direcção a Torroña, Mabia, e Santa Comba, podemos fazer um percurso circular de pouco mais de 30 km pelo coração do maciço da Groba, que nos proporcionará uma visão mais ampla do concelho. Estacionar o carro e caminhar por uma das pistas florestais é um prazer para os amantes da natureza.

PISCINAS NATURAIS

As mais conhecidas são as Poças de Mougás e as de Loureza, porque são as maiores e as de melhor acesso. Às poças de Mougás pode-se ir a pé desde o centro da vila ou de carro em direcção a Torroña à altura do Alto da Cheira. Para chegar às Poças de Loureza temos de subir até Burgueira.

"SOBREIRAS DO FARO"

No vale do rio Broi, no monte da freguesia de Viladesuso encontram-se as "Sobreiras do Faro", uma massa de sobreiros com exemplares de mais de 70 anos.

A festa dos *curros* congrega multidões

CURROS

"CABALO GALEGO"

Em 1567 a peste devastou a província de Pontevedra. Diz a lenda que em troca de protecção, duas irmãs ofereceram dois cavalos a S. Lourenzo. Depois de passado o perigo, cumpriram a promessa e entregaram os animais ao pároco da aldeia. Este casal de cavalos foi-se multiplicando pelos montes pontevedreses até que se tornou habitual vê-los em liberdade. Assim nasceu a raça do "Cabalo Galego".

4000 ANOS

Para além da lenda, a presença de equinos na serra da Groba remonta a 4000 anos como testemunham as figuras representativas nos petróglifos. No século XII documentou-se a presença de éguas e cavalos propriedade do Mosteiro de Oia, que pagava com estes animais ao Mosteiro de Coruxo pela aquisição de terras. A existência dos *curros* (recintos fechados onde se conduzem os cavalos criados em liberdade para marcá-los a ferro) é conhecida pelo menos desde o séc. XVIII, por um foral no que se reconhecia o direito do mosteiro de "prender e encurralar".

"RAPA DAS BESTAS"

O "Cabalo Galego" vive em semi-liberdade nos montes. Uma vez por ano, as reses devem ser trasladadas aos *curros* para higienizá-los, cortar-lhes as crinas e marcar os potros com o ferro de cada criador de gado. Após este processo, conhecido como "rapa das bestas", parte do gado é vendido para a produção de carne ou para tarefas agrícolas, e o resto regressa aos montes.

ROTA DOS *CURROS*

Com a chegada do Verão começam os *curros*, um evento agropecuário transformado em festa popular. A rota dos *curros* começa no segundo domingo de Maio com o *curro* da Valga, situado entre as freguesias de Burgueira e Loureza. Esta rota é característica sobretudo pelo local escolhido para a celebração: a serra da Groba preside o espectáculo a 600 m de altitude. No primeiro fim-de-semana de Junho celebra-se o *curro* de Torroña, freguesia de Burgueira, e o segundo fim-de-semana de Junho, o *curro* de Mougás. Os "agarradores" ou "aloitadores" são as pessoas com força física suficiente para dominar os cavalos. O braço de ferro desmesurado entre o animal e o homem faz parte da atracção. A "rapa das bestas", é uma festa única que define o modo de vida e a tradição nos montes galegos. Uma festa a não perder para quem quer conhecer as verdadeiras raízes de uma terra diferente.

O Mosteiro de Oia erigido à beira-mar

MOSTEIRO DE SANTA MARÍA LA REAL DE OIA

DESDE O SÉCULO XII

Situado na baía de Oia onde –segundo alguns historiadores– já existia um castelo. O mosteiro foi fundado em 1137 e nele viviam os monges da comarca sob a tutela de Alfonso VII de Castela. O mosteiro foi regido por 140 abades entre 1137 e 1835. Surgiu como uma congregação austera com a humildade ditada por S. Bernardo. Boa prova disso é a simplicidade das suas formas arquitectónicas. O coro e a sacristia datam do séc. XVI. O claustro foi concluído nos últimos meses do ano 1500.

À BEIRA-MAR

O aspecto do mosteiro sugere uma fortaleza erigida à beira-mar. Em várias ocasiões exerceu de bastião defensivo do Reino, ante as constantes incursões portuguesas e os inúmeros ataques da pirataria. O Capitão-mor do Reino da Galiza ordenou no ano 1621 que o Capitão e o Alferes em comando das forças de vigilância daquela costa, residissem em Oia e nunca abandonassem o mosteiro.

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DURANTE A GUERRA CIVIL

Com a desamortização de Mendizábal em 1835 (penhora das terras e bens da Igreja Católica por parte do governo) acaba a história do mosteiro como tal, depois de quase 700 anos, e passa a ser igreja paroquial em 1838. Em 1912 foi ocupado pelos jesuítas expulsos de Portugal, que permaneceram ali até 1932, quando o governo republicano nacionalizou os bens da Companhia de Jesus. Imediatamente depois foi campo de concentração durante a Guerra Civil. Actualmente e após pertencer a vários proprietários, encontra-se em fase de restauro.

UM AMBIENTE PARA DESFRUTAR

O Arrabal é uma vila que surgiu ao amparo do mosteiro. Um passeio pelas ruas resulta interessante para conhecer as manifestações da arquitectura tradicional galega. No porto de Oia, aos pés do mosteiro e na baixa-mar, podemos distinguir perfeitamente uma “camboa” (pesqueira que funciona como armadilha para os peixes) feita pelos monges. Desde o Mosteiro de Oia até Punta Orelluda é possível fazer um belo passeio entre campos de cultivo e pequenas enseadas. Uma casa antiga conserva a inscrição “Casa de la Culpa 1810”, onde os vizinhos fechavam os culpados de furtos ou outros delitos.

gastronomia

A gastronomia de toda a região caracteriza-se pela excelente qualidade da matéria-prima. O mar e o rio dão o peixe e o marisco, dois ex-líbris da zona, sem esquecer os produtos hortícolas, que tem um significado especial pelo peso da agricultura na economia do Baixo Minho.

DA TERRA

O kiwi e o *mirabel* são as frutas mais representativas desta região. Tomiño produz 60% do kiwi espanhol. O *mirabel* é uma espécie de ameixa pequenina muito saborosa. Pode comer-se ao natural, em calda ou em doce. É originário da Europa Central e chegou ao Rosal em 1938 através do empreendedor José Sánchez García, fundador da primeira fábrica galega de conservas vegetais.

DO RIO MINHO

O Minho é um dos rios europeus com maior riqueza piscícola que oferece cobiçadas espécies de temporada como a enguia, o meixão ("meixón"), a solha, o peixe-espada, o salmão ou a lampreia, que tem neste rio o seu principal habitat na Galiza. Tui é gastronomicamente conhecido como a capital do meixão, cuja primeira festa foi celebrada em 1968. Na semana de festas dedicada a S. Telmo em Tui pode degustar-se o meixão, a lampreia e outros produtos tradicionais da gastronomia local.

A lagosta é o ex-líbris da gastronomia da Guarda

DO OCEANO ATLÂNTICO

Graças aos quilómetros de costa, os produtos do mar são excelentes. Percebe, polvo, *nécora* (caranguejo pequeno) e ouriço de mar, são alguns dos mais destacados. Na actualidade os restaurantes da região estão a incorporar algas nas suas receitas, enriquecendo assim os pratos. A Guarda festeja no primeiro fim-de-semana de Julho a "Festa da Lagosta e da Coziña Mariñeira". A pesca de litoral é vital para este concelho, e na lota podem encontrar-se mariscos e peixes de muitas qualidades. Um dos mariscos mais cobiçados, o percebe, tem a sua festa em Oia o dia 15 de Agosto. O *caramuxo* (caracol de mar) pode degustar-se na festa que se celebra em Pedornes (Oia) também no mês de Agosto.

DA MONTANHA

As carnes são por excelência, a vitela e o porco, que se integram na perfeição em pratos tão suculentos como o cozido galego. Outra carne é o borrego, especialmente famoso em Santa Comba (Loureza). A festa gastronómica do potro celebra-se no mês de Agosto em Torroña, onde se pode degustar esta carne e desfrutar de um ambiente naturalmente ameno. Os chouriços sabem melhor com o frio, por isso, desde 1983 celebra-se uma "chouriçada" em meados de Janeiro no concelho de Oia. Outra iguaria do interior, no Outono, são os cogumelos que povoam os nossos bosques e estão cada vez mais presentes na cozinha galega.

E A SOBREMESA

Conhecidos pelos peregrinos que retemperam forças em Tui, são os tradicionais peixinhos de amêndoa, doce conventual elaborados pelas Clarissas. O *roscón* de gema (género de rosca) é típico da Guarda, pois a receita original foi inventada por uma confeitaria desta vila. O licor de coentros, uma erva aromática muito apreciada que começou a ser destilada em Goián (Tomiño), além doutros licores, como o licor de café ou de mirabel, são excelentes digestivos de uma boa sobremesa galega.

A lampreia tem no rio Minho o seu habitat principal na Galiza

Rosca de gema, licores e mirabeles

O dia 15 de Agosto celebra-se em Oia a festa do percebe

vinho D.O.C. Rías Baixas O Rosal

A Denominação de Origem Controlada Rías Baixas dá o nome e delimita geograficamente a região onde se cultiva a mítica uva alvarinha.

Vinhas no concelho de Tomiño

No Baixo Minho são produzidos dois tipos de vinho: o alvarinho, vinho monovarietal, elaborado com a uva do mesmo nome, e o vinho do Rosal, obtido da mistura de uvas das castas alvarinho, loureiro e *caíño* branco.

A cultura do vinho nesta região vem de tempos antigos. Ainda que se tenham encontrado referências à época romana, parece que foram os monges do Mosteiro de Oia os que estenderam o seu cultivo.

Esta é a zona mais cálida da Denominação de Origem Rías Baixas, e aqui são cultivadas as vinhas, aproveitando as encostas dos montes. O microclima da zona propicia uma excelente maturação da uva, o que confere ao vinho um elevado teor de açúcares e uma acidez menor que em zonas mais a norte.

As maiores extensões de vinha encontram-se em Tomiño e no Rosal, traçando um percurso magnífico que faz parte da Rota do Vinho Rías Baixas, que combina paisagem, arte e gastronomia. Tui também conta com diversas adegas produtoras de alvarinho.

O baixo miño festas

inverno

FESTA DA SAÚDE E S. BLAS
Princípios de Fevereiro, O Rosal.
Num enquadramento tradicional, em S. Xoán de Tabagón, foi erigido um arco, obra de um artista local, que é enfeitado com flores por toda a comunidade.

CARNAVAL
Em Tui, o desfile da Terça-feira Gorda (feriado local) congrega multidões.
Em Tomiño destacam as festas de Goián (desfile, verbenas, concertos, etc.) e o desfile celebrado no Seixo. Nos bairros de Fornelos e Novás (O Rosal) celebram-se a "Corrida do galo" (na que os vizinhos montados em burros tentam romper *piñatas)* e a "Frixidela" (grupos de Carnaval fritam tortas e outros alimentos na praça da aldeia).
Na Guarda destaca o desfile infantil.

primavera

LANZO DA CRUZ
Segunda-feira de Páscoa, Sobrada (Tomiño).
Festa peculiar pelo seu carácter transfronteiriço, na que galegos e portugueses se reúnem no meio do Minho, para benzer as águas do rio e as redes dos pescadores.

FESTAS DE S. TELMO
Fim-de-semana a seguir ao Domingo de Páscoa, Tui.
Festa de Interesse Turístico Galego.
Destaca a tradição da procissão, na que desfilam as imagens dos patronos dos antigos grémios de Tui.

EXPOSIÇÃO DE CULTIVOS DO BAIXO MINHO
Abril, Tomiño.
A exposição realiza-se no pavilhão gimno-desportivo de Goián e está distribuído por sectores. Organizam-se jornadas técnicas, e workshops para os mais pequenos.

ROMARIA DE SANTA COLUMBA
Princípios de Maio, Oia.
No bairro de Santa Columba em Loureza (Oia), existe uma grande tradição e a gente vai a pé. Celebra-se a festa do borrego, típico da zona.

FESTA DO KIWI
Princípios de Maio, Tomiño.
Esta festa, cujo protagonista indiscutível é o kiwi, também é uma feira-mostra de produtos típicos e artesanato. Fazem-se degustações gratuitas, espectáculos musicais, jornadas informativas e workshops.

verão

SANTÍSSIMO
Junho, A Guarda.
Durante a noite elaboram-se os tapetes florais e no Domingo sai a Procissão do Santíssimo. Destaca o desenho dos tapetes feitos com sais coloridos.

VIRXE DAS ANGURIAS
Primeiro domingo de Julho, Tui.
No Monte Aloia celebra-se esta romaria que reúne gente de toda a região.

EXPOSIÇÃO DE TRADIÇÕES MARINHEIRAS
Último fim-de-semana de Julho, A Guarda.
Na zona do porto organizam-se exposições, workshops, actividades aquáticas, jogos populares e um serão (festival de música tradicional).

ROMARIA DA MADANELA
Finais de Julho, Oia-Tomiño.
Celebra-se no Monte da Pedrada, entre os concelhos de Oia e Tomiño. Organizam as freguesias de Burgueira (Oia) e Barrantes (Tomiño).
Muita gente sobe a pé acompanhando a Santa Madalena que fica todo o ano na Igreja de Burgueira. No monte há uma romaria popular com comidas tradicionais.

FESTAS DO MONTE
Segunda semana de Agosto, A Guarda.
Festa de Interesse Turístico Galego.
Durante a semana organizam-se actos culturais, desportivos e lúdicos.
O Sábado celebra-se o Grande Desfile Folclórico com grupos de gaiteiros e bandas marinheiras.
O Domingo, as bandas marinheiras, famílias e visitantes sobem ao monte para celebrar uma das mais famosas romarias "enxebres" da Galiza. Na Segunda-feira despede-se a festa com um concerto e fogos de artifício.

A ROCHA
Ultima Segunda-feira de Agosto, Tui.
Celebra-se esta histórica romaria com um jantar campestre, nas ribeiras do Minho em Caldelas de Tui.
Por tradição come-se *empanada.*

outono

ROMARIA DE S. MARTIÑO
Meados de Novembro, O Rosal.
Romaria tradicional com procissão desde a Igreja de Santa Mariña, na Praça do Calvário até à Capela de S. Martiño, no monte Campo do Couto.

O baixo miño

TUI
Câmara: + (34) 986 603 625
Informação Turística: + (34) 986 601 789
www.concellotui.org

TOMIÑO
Câmara: + (34) 986 622 001
www.concellotomino.com

O ROSAL
Câmara: + (34) 986 625 000
www.concellodorosal.es

A GUARDA
Câmara: + (34) 986 610 000
Informação Turística: + (34) 986 614 546
www.aguarda.es

OIA
Câmara: + (34) 986 362 125
www.concellodeoia.com

Concello de Tui
Concello de Tomiño
Concello do Rosal
Concello da Guarda
Concello de Oia